



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - PROEAD  
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – PNAP  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL (EAD)**

**MARICÉLIA FERREIRA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO ACOMPANHAMENTO DA  
ADOLESCENTE NA GRAVIDEZ PRECOCE**

**JOÃO PESSOA/PB  
2022**

MARICÉLIA FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO ACOMPANHAMENTO DA  
ADOLESCENTE NA GRAVIDEZ PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal, na modalidade EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. Geraldo Medeiros Júnior

**JOÃO PESSOA/PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Maricélia Ferreira da.  
A importância do/a assistente social no acompanhamento da adolescente na gravidez precoce [manuscrito] / Maricélia Ferreira da Silva. - 2022.  
27 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.  
"Orientação : Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior , Departamento de Administração e Economia - CCSA."  
1. Gravidez precoce. 2. Assistente Social. 3. Adolescente.  
I. Título

21. ed. CDD 618.24

MARICÉLIA FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO ACOMPANHAMENTO DA  
ADOLESCENTE NA GRAVIDEZ PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal, na modalidade EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Aprovada em: 13/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me Ana Jussara Silva do Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Aliceane de Almeida Vieira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pelo dom da vida, aos meus pais, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

À minha mãe, agradeço pelo seu cuidado e dedicação, a esperança para seguir.

Ao curso, pela experiência da minha formação acadêmica, me levando a buscar mais conhecimentos. Ao meu orientador, pela compreensão e correção desse estudo.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e, principalmente, pela tranquilidade ao meu espírito nos momentos mais difíceis nessa trajetória.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
2	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	8
	2.1 Adolescência.....	8
	2.2 A adolescente e a gravidez precoce.....	9
	2.3 Gestação precoce: uma expressão da questão social na vida da adolescente.....	15
	2.4 O profissional de Serviço Social e a prevenção da gravidez na adolescência .....	17
	2.6 Atuação do/a Assistente Social no acompanhamento da gestante.....	22
3	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
4	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25

# **A IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO ACOMPANHAMENTO DA ADOLESCENTE NA GRAVIDEZ PRECOCE**

## **RESUMO**

A adolescência é uma fase de transformações e ruptura com a infância, levando os jovens a mudanças físicas e psicológicas significativas. A gravidez na adolescência envolve uma série de repercussões na vida dos adolescentes, determinadas pelo contexto social no qual estão inseridos, tornando-se fundamental a materialização de Políticas de Saúde para o adolescente, incluindo a efetivação de políticas públicas. O Serviço Social deve refletir para que possam construir repostas efetivas para tratar do assunto. Esse estudo tem como objetivo geral analisar a importância do/a Assistente Social no acompanhamento da adolescente na gravidez precoce. Como objetivos específicos procura-se definir a adolescência, discorrer sobre a adolescente e a gravidez precoce, abordar a gestação precoce como questão social, e por fim, relatar a importância do/a Assistente Social no acompanhamento e prevenção da gravidez na adolescência. Utiliza-se como método um estudo de revisão da literatura, com pesquisas nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, com a captura de artigos de autores consagrados no assunto, de forma que o trabalho aborda temas ligados a gravidez na adolescência e sexualidade no cotidiano, focando na questão social e seus impactos em sua vida, de sua família e os desafios do/a Assistente social no acompanhamento da adolescente e sua família no pós-parto. A figura do/a Assistente Social é indispensável para atender as famílias no sentido de amenizar problemas decorrentes da gravidez precoce, não planejada e não desejada pelas adolescentes e seu companheiro; deve-se estabelecer políticas de prevenção quanto à gravidez precoce e promover a atenção às adolescentes grávidas e aos que já são pais e suas respectivas famílias, enfrentando sua realidade através de suas necessidades.

**Palavras-chave:** Adolescente. Gravidez precoce. Assistente Social.

## **ABSTRACT**

Adolescence is a phase of transformation and rupture with childhood, leading young people to significant physical and psychological changes. Teenage pregnancy involves a series of repercussions on the lives of adolescents, determined by the social context in which they are inserted, making it essential to implement Health Policies for adolescents, including the implementation of public policies. Social Work must reflect so that they can build effective responses to address the issue. This study has the general objective of analyzing the importance of the Social Worker in the monitoring of teenagers during early pregnancy. As specific objectives, we seek to define adolescence, discuss the adolescent and early pregnancy, address early pregnancy as a social issue, and finally, report the importance of the Social Worker in monitoring and preventing teenage pregnancy. A literature review study is used as a method, with research on the SciELO and Google Scholar platforms, with the capture of articles by renowned authors on the subject, so that the work addresses issues related to teenage pregnancy and sexuality in everyday life, focusing on on the social issue and its impacts on her life, her family and the challenges of the social worker in monitoring the adolescent and her family in the postpartum period. The figure of the Social Worker is essential to assist families in order to alleviate problems arising from early, unplanned and unwanted pregnancies by adolescents and their partner; prevention policies

should be established regarding early pregnancy and care should be provided for pregnant teenagers and those who are already parents and their respective families, facing their reality through their needs.

**Keywords:** Teenager. Early pregnancy. Social Worker.

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez precoce é uma questão social que envolve as políticas públicas e se expressa no cotidiano da sociedade. É um problema que se caracteriza pela classe social ou história de vida da adolescente, causando reflexões e reflexos distintos na adolescência. Nesse sentido, verifica-se que a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu artigo 227, em conjunto com a Lei nº. 9.263/1996, que regula o § 7º., do artigo 226, da mesma Constituição (1988), responsável por regular o planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências, refere a importância do amparo à criança e ao adolescente, da seguinte maneira:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta propriedade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, artigo 227).

Destaca-se a importância do trabalho do/a Assistente Social perante a educação do adolescente, mediante o fornecimento de informações e acompanhamento, para trazer as contrições necessárias e importantes para o bem-estar e social e saúde favorável ao adolescente e sua família, incluída no contexto social em que essas adolescentes estão inseridas.

Dessa forma, busca-se analisar a importância do planejamento familiar e a importância da conscientização das adolescentes e suas famílias, sobre os principais riscos que uma gravidez indesejada pode gerar na vida destas. Quando a gravidez não é planejada torna-se, em alguns casos, uma gravidez indesejada, podendo causar conflitos psicológicos e sociais, tanto à adolescente, quanto no âmbito familiar, caso a adolescente não tenha o apoio necessário, seja profissional ou familiar e poderá ser mais difícil a aceitação da gestação, tendo em vista as causas que levam ao fato na



realidade social brasileira. Nesse sentido, verifica-se a importância do profissional de Serviço Social como articulador no contexto.

A gravidez na adolescência se revela como uma questão social, uma demanda que deve ser apreciada pelo/a Assistente Social e toda sua equipe multidisciplinar no Brasil, uma vez que muitas famílias não são preparadas e educadas para instruir sobre como lidar com o relacionamento sexual nos primeiros anos da adolescência.

O tema envolve inúmeras consequências para a vida da adolescente, não raro, refrete para o resto da vida desta, pois na maioria das vezes a gravidez é indesejada, devendo, portanto, a adolescente compreender as transformações psicológicas, físicas e sociais que ocorrerão durante a gravidez, pois é uma fase de descobertas sobre a sexualidade, uma aventura de consciência e limites.

Tem-se como questionamento de pesquisa o seguinte: De que forma o/a Assistente Social pode contribuir como mediador durante a gravidez precoce na adolescência?

E como objetivo geral busca-se analisar a importância do/a Assistente Social no acompanhamento da adolescente durante a gravidez precoce.

Como objetivos específicos procura-se definir o termo adolescência, discorrer sobre a adolescente e a gravidez precoce, abordar a gestação precoce como questão social, e por fim, relatar a importância do/a Assistente Social no acompanhamento e prevenção da gravidez na adolescência.

Metodologicamente, utilizou-se um estudo de revisão da literatura, com pesquisas em plataformas virtuais como: SciELO e Google Acadêmico, com a captura de artigos de autores consagrados no assunto, de forma que o trabalho aborda temas ligados à gravidez precoce na adolescência e suas consequências, focando na questão social e seus impactos em sua vida, de sua família e os desafios do/a Assistente social no acompanhamento da adolescente e de sua família no pós-parto.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Adolescência**

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), compreende-se a fase da adolescência entre os 12 e os 18 anos de idade. Nesse sentido, pode-se dizer que a adolescência é um período de transformações e ruptura com a infância, levando os

jovens a mudanças físicas e psicológicas, bem como a uma série de descobertas e experiências a serem vivenciadas, que podem exercer importante impacto em toda a vida dessas pessoas. Por conseguinte, essa fase da vida merece atenção dos familiares, educadores e profissionais das diversas áreas, especialmente, do Serviço Social (SILVA; LIMA, 2020).

As descobertas dos jovens englobam liberdade e independência a serem adquiridas, com possíveis desdobramentos, como a experimentação de bebidas alcoólicas, fumo e vivências sexuais, sendo essas últimas, normalmente, sem conselhos, conhecimento e prevenção, podendo resultar em doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez precoce, levando, com isso, o adolescente a antecipar os desafios da maternidade ou paternidade (SQUIZZATTO; HERCULANO, 2013).

Pode-se dizer que o período da adolescência é uma fase repleta de constantes transformações físicas e emocionais, que atingem tanto meninas quanto meninos. O momento se caracteriza pela adesão de novos papéis como o de namorado ou namorada, por exemplo, já que nessa fase os jovens sofrem mudanças hormonais que os levam a querer relacionar-se com o outro, desenvolvem curiosidades de cunho sexual e desejos que até então não faziam parte das suas vidas na infância. Há ainda uma busca por ser independente dos pais, para tomar decisões por conta própria e a necessidade de sentir-se adulto, mesmo que o comportamento não seja propício para essa etapa da vida (SILVA e LIMA, 2020).

Diante das suas novas características físicas – dentre outras, o aumento dos seios, desenvolvimento do corpo e o surgimento da menstruação nas meninas; o tom da voz e os pelos na face nos meninos –, os adolescentes podem tomar atitudes para as quais ainda não estão psicologicamente preparados, podendo desencadear uma série de consequências (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012). Dentre as atitudes que impactam em suas vidas e na vida dos integrantes de suas famílias, encontra-se a gravidez na adolescência, que, tanto para a menina, quanto para o menino, pode representar uma ruptura abrupta com a adolescência e o início precoce da fase adulta.

## **2.2 A adolescente e a gravidez precoce**

De acordo com Silva e Lima (2020), a gravidez é uma condição interessante e natural para todos os seres vivos, especialmente, para o sexo feminino, sendo uma fase fundamental para a manutenção da vida e da espécie humana. Porém, apesar

da reprodução ser algo de grande relevância no ciclo de vida, em determinadas fases, como na adolescência, pode se constituir em um risco importante.

A gravidez na adolescência tem sido objeto de estudo por vários autores, impulsionados pela proporção que o fenômeno tem atingido. [...] este fenômeno apresenta-se como uma das circunstâncias mais preocupantes relacionadas à sexualidade na adolescência, pois contribui para implicações morais, físicas, emocionais e sociais, que atingem e tem rebatimentos na sociedade como um todo, não sendo um problema exclusivo da adolescente, mas de toda a sociedade. A gravidez na adolescência está associada ao período da menarca, a iniciação sexual precoce, ao desconhecimento ou (des)uso de métodos contraceptivos, às doenças sexualmente transmissíveis, entre outros, atingindo os adolescentes de todas as classes sociais (COSTA, 2011, p. 3).

De acordo com Nascimento (2000), a adolescência é uma fase confusa para a adolescente, pois se define como um período de transição, pairando incertezas sobre certos assuntos, incluem modificações psicológicas, corporais e sociais. É um momento que exige uma maior exposição de ideias contrárias àquelas impostas pela sociedade vigente ou até mesmo no âmbito familiar, com os pais.

O período de transição entre a infância e a adolescência se constitui em uma fase da vida como uma forma de transformações, principalmente, na vida social do adolescente. De acordo com Nascimento (2000, p. 46):

O conceito de adolescência é relativamente recente. Nasceu no ocidente e visto de diferentes maneiras a partir da evolução e da cultura da sociedade a que a jovem pertença. A adolescência, que não é sinônimo de juventude, é um fenômeno determinado pela puberdade e entendido a partir das condições específicas da cultura em particular, fora das quais ela não ocorreria.

Desse modo, percebe-se que a adolescência tem início na puberdade, ou seja, é um processo que conduz à maturidade sexual. Tornando assim a puberdade o período do processo que ocorre na primeira menstruação nas meninas e dos meninos na sua primeira ejaculação, entendendo que existe capacidade formal de reprodução (COSTA, 2011).

Tendo em vista que nossa sociedade tem um contexto social e cultural, esta fase das medidas transitórias foi estabelecida no decorrer do desenvolvimento das sociedades industriais, por tanto havia algumas exigências referente à preparação para o mercado de trabalho. Considera possível que por este motivo, os conflitos nesta fase da vida tornam-se muito intensos, entretanto as mudanças típicas da idade

também é uma exigência de preparação o mundo profissional que começa ser visto e elaborado na sua inserção escolar (COSTA, 2011).

O período da adolescência é também uma fase de descobertas sexuais do prazer, ampliando-se o interesse pelo sexo oposto. Essa descoberta é um momento ideal para a aproximação do sexo oposto, indo desde o primeiro beijo, até o namoro, onde há preocupação com a virgindade. Portanto, a virgindade, é considerada por muito tempo uma integridade feminina, passa ser discutida diariamente pelos próprios adolescentes, possibilitando ampliar informações voltadas sobre a relação sexual e, ao mesmo tempo pode levar à prática inconsequente do sexo.

Por muito tempo a sociedade considerava um tabu a vida sexual, não sendo discutido, o que se tornou um assunto omissos nas famílias e, conseqüentemente, afetando as adolescentes. Essa dificuldade de dialogar e orientar sobre a sexualidade ainda é compreendido como timidez ou ausência de conhecimento dos pais. No caso, as escolas podem até passar orientações verbais sobre a vida sexual, contudo, de forma reduzida, sem detalhes, deixando dúvidas sobre o tema e não atingindo o que seria essencial para a preparação para a vida sexual do adolescente.

A gravidez precoce vem acompanhada de dificuldades econômicas e sociais. Constitui um fator que repercute no desenvolvimento e exige medidas de responsabilidade dos adolescentes, porém, ainda não adquiridas.

Segundo Nascimento (2000), estudos indicam que a gravidez precoce tem sido cada vez mais frequente na sociedade, um problema de prioridade para a saúde pública, pois representa alto índice de risco de mortalidade. O bebê de mãe adolescente, de forma geral, apresenta pouco peso ao nascer e em alguns casos nascem antes do tempo (prematuros).

A gravidez precoce está vinculada a questão social, a falta de educação em termos de reprodução e, principalmente, no comportamento sexual, em compreender a própria idade e aos demais fatores relacionados. Não raro, a pobreza obriga a adolescente viver em situação de vulnerabilidade social. Em muitas ocasiões, a gravidez resulta de violações no âmbito familiar ou na sociedade. Nesse sentido, a gravidez precoce é condenada a nível social e familiar, sendo, a mãe grávida vista como “culpada” de uma situação “indesejada”, com tendência a ser discriminada socialmente, havendo necessidade de apoio a essa jovem (NASCIMENTO, 2000).

É necessário que conte com o apoio da família e amigos e seja acompanhada nas visitas ao médico para continuar seu tratamento pré-natal. Conforme Socal (2003, p. 76) apud PRIORI (2008, p. 16):

A gravidez na adolescência é um problema complexo, pois implica em dois fenômenos do desenvolvimento humano: adolescência e gestação. A adolescência é um período de crescimento e desenvolvimento humano, em que se observam rápidas e substanciais mudanças na vida e nos corpos infantis, a citar o acentuado crescimento ponderal-estatural, o surgimento de novas formas físicas e, estéticas, as transformações no funcionamento orgânico, a construção de novas relações intersubjetivas e as manifestações peculiares de novos sentimentos, modos de pensar e de se comportar refletindo novas identidades e inserções no mundo interno e externo da família. Já o período gestacional é repleto de modificações físicas, psicológicas, hormonais, neurológicas, sociais e familiares. A saúde reprodutiva depende de uma gama de condições socioculturais propícias, tais como serviços de saúde de qualidade, adequadas condições de vida e estabilidade social.

A adolescência, normalmente, vincula-se à ideia de vida sexual precoce dos jovens e, a expressão exercida pelos pais ou até mesmo a concepção de engravidar não existe no projeto de vida da adolescente, mas em muitos casos, a falta de afeto pode levar as jovens optar pela gravidez, podendo ser ainda, uma forma de deixar a casa dos pais. O não uso de métodos anticoncepcionais ou a falta de recursos financeiros para sobrevivência podem influenciar na gravidez precoce, indicando um contexto de violência ou abandono.

Azevedo et al. (2019, p. 1) relatam que: “[...] a gravidez na adolescência pode transformar esse momento vital em muitas crises e riscos para a adolescente, para o recém-nato (RN), para a família e para a sociedade”. A adolescente, portanto, encontra-se numa fase na qual seu corpo e mente ainda não estão preparados; o parceiro também pode sofrer com essas transformações e responsabilidades. As famílias desses jovens, por sua vez, acabam impactadas pela surpresa e com as novas necessidades dos futuros pais, que precisam aprender, em um curto espaço de tempo, como cuidar de uma criança.

Assim, tanto os pais desses jovens – que poderiam não esperar ser avós tão precocemente – quanto os próprios adolescentes, precisam executar novos papéis sociais que só viriam vivenciar na fase adulta. São exemplos: a transferência dos estudos para o turno da noite, a inserção destes no mercado de trabalho durante o dia para sustentar a criança, o aprendizado de como serem pais exemplares, além da perda de liberdades relacionadas à adolescência (AZEVEDO et al., 2019).

Essas mudanças podem exercer forte impacto, levando, rapidamente, os adolescentes, principalmente, a mãe, quão séria é a situação. No que se refere ao corpo, a menina acaba sendo forçada a se tornar mulher, a estar pronta para o momento do parto e a lidar com os medos e inseguranças para os quais seu psicológico ainda não se encontra emocionalmente organizado. Os aspectos sociais, físicos e emocionais atingem essas garotas para além dos nove meses de gestação, ou seja, por um longo período até seu amadurecimento enquanto mães. Nesse sentido, o sistema de saúde também acaba sendo impactado pela demanda de preparo, em termos de profissionais e equipamentos, para receber as jovens mães e os bebês com alto risco de mortalidade (AZEVEDO et al., 2019).

Rios et al. (2017) abordam as características das mães adolescentes que podem representar riscos à saúde mental destas e ao desenvolvimento de seus filhos. Segundo os autores, essas mães costumam ser mais dependentes, pois podem não ter vivenciado de perto cuidados com outros bebês e sentindo medo de experiências como dar banho ou alimentar o bebê, de fases mais tensas como o nascimento dos dentes, reações a vacinas, entre outros.

Entende-se que tornar-se mãe pela primeira vez acarreta inseguranças para mulheres em qualquer fase da vida, mas para as adolescentes, que não planejaram essas vivências, pode ser ainda mais difícil. Podendo gerar, inclusive, uma dependência de suas próprias mães, avós e demais familiares, bem como da comunidade. Essas necessidades podem gerar sofrimento psíquico nas jovens, levando-as a sentir incapacidade de suprir as demandas de seus bebês (RIOS et al., 2017).

Rios et al. (2017) relatam que as mães adolescentes também apresentam menor grau de confiança em suas decisões, costumam ser mais depressivas diante das vivências geradas pela gravidez e maternidade e apresentam autoestima menos elevada, com relação às demais adolescentes que não vivenciaram a maternidade. A baixa autoestima pode estar vinculada às mudanças no corpo, geradas pela gravidez, em que se destaca o aumento de peso para algumas mulheres, o aparecimento de estrias e celulites, a maior flacidez dos seios gerada pelo aumento de tamanho e amamentação, além da menor quantidade de tempo e recursos para cuidar da estética, em alguns casos.

Huddleston (2003) enfatiza que: “[...] mães adolescentes, geralmente, vêm de famílias menos adaptativas, menos coesas e com dificuldades de comunicação,

comparadas às adolescentes que não estejam grávidas” (apud RIOS et al., 2017, p. 9). Desse modo, há uma necessidade de que os pais, mesmo diante das rotinas exaustivas de trabalho e da vida familiar, busquem estreitar a relação com seus filhos a ponto de conversar abertamente sobre sexualidade, sanar dúvidas que possam pairar na mente dos jovens e auxiliá-los sem proibições, mas com meios de prevenção e autocuidado, afastando a possibilidade da gravidez precoce e suas consequências (RIOS et al., 2017).

Segundo dados do Ministério da Saúde, a gravidez na adolescência não se constitui um problema novo no cenário brasileiro, a realidade nacional atual encontra altos e reticentes índices de gravidez precoce, uma vez que cerca de 1,1 milhões de adolescentes engravidam a cada ano no Brasil.

Uma pesquisa nacional revelou que muitos desses casos são adolescentes com menos de vinte anos de idade, apresentando baixa autoestima e explica o fato de que os adolescentes mesmo com informações sobre prevenção e riscos de sexo inseguro, estão suscetíveis a doenças sexualmente transmissíveis ou ainda a gravidez indesejada.

A baixa autoestima poderia impedir que elas se recusassem a praticar o sexo de forma segura com medo de perder o namora, parceiro ou por medo deles pensariam delas. Parece que nossas jovens têm, primordialmente, o temor de não agradar o parceiro, e eles o medo de falhar (CORREIA, 2006, p. 32).

A mulher em fase de gestação passa por um período de transformações endócrinas, somáticas e psicológicas, que refletem de alguma forma em sua vida emocional e pessoal. Qualquer gestação, independentemente da idade da mulher, ocorre transformações que podem repercutir no seu desenvolvimento. Entretanto, essas mudanças sobrecarregam as adolescentes por conta da gestação, incluindo o acompanhamento escolar.

No Brasil a gravidez precoce é uma situação muito presente, de caráter universal, se configura um assunto de grandes proporções para a realidade social tematizada no âmbito dos chamados “direitos sexuais e reprodutivos”, está inserida diretamente no contexto da saúde e com resultados ligados a esfera da cidadania.

Deve-se trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência com campanhas de conscientização, educando o adolescente sobre sua vida sexual e realizar a distribuição gratuita de métodos contraceptivos.

Conforme Taborda (2014), a gravidez na adolescência constitui uma grande preocupação e pode ser considerada um problema de saúde pública no Brasil e também em outros países, principalmente, naqueles em desenvolvimento. As preocupações perpassam a gravidez em si, bem como a disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), visto que a maioria das jovens engravida por falta do uso de preservativo e não apenas pelo mau uso do mesmo.

É necessário o desenvolvimento de políticas públicas que eduquem sobre o uso dos mais diversos métodos contraceptivos e os riscos de não utilizar o preservativo / camisinha, que ainda se constitui um meio eficaz de evitar, ao mesmo tempo, seja a gravidez, seja a transmissão de doenças graves como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). As políticas públicas devem ainda alertar os jovens sobre os impactos físicos, psicológicos e sociais da gravidez na adolescência, como, por exemplo, o abandono dos estudos, dos sonhos de uma carreira profissional e das consequências, muitas vezes, irreversíveis, em termos de saúde (SILVA e LIMA, 2020).

Um aspecto discutido quando se trata de gravidez na adolescência são as condições socioeconômicas das jovens que engravidam, considerando que cada família possui condições diferentes para lidar com o fato (SILVA e LIMA, 2020).

Conforme Taborda (2014), as populações mais empobrecidas, sem condições financeiras, são as mais afetadas e muitas dessas famílias não possuem aparato para receber um novo membro em seu seio. Além disso, não possuem condições de oferecer plano de saúde, acompanhamento psicológico ou qualquer outro conforto importante para uma jovem grávida. Assim, a adolescente tende ficar ainda mais sobrecarregada, visto que pode precisar trabalhar durante a gravidez, abandonar os estudos, trabalhar no pós-parto. Tarefas que são realizadas, muitas vezes, sem o suporte de uma pessoa específica com quem a criança possa ficar; pondo ambas, a criança e a mãe, numa situação difícil.

### **2.3 Gestação precoce: uma expressão da questão social na vida da adolescente**

No adolescente, a questão da vulnerabilidade social se expressa através do uso de drogas, gravidez precoce, saídas noturnas, abandono do lar, entre outros fatores envolvidos, enfraquecendo os vínculos familiares e fazendo com que estes,



por meio dos grupos de amizades, possam compartilhar as suas emoções, valores, sentimentos, conhecimentos que a família não tenha propiciado. Não obstante, nesses locais, os jovens podem ser coagidos às relações de atividade sexual precoce, resultando, provavelmente, na gravidez indesejada (IAMAMOTO, 2018).

Nessa fase da vida o adolescente costuma ter atitudes por impulso, que os leva a acreditar que doenças sexualmente transmissíveis ou uma gravidez precoce não farão parte de sua realidade social, não fazendo uso de métodos contraceptivos.

Em uma visão geral sobre o assunto, percebe-se que os adolescentes não são desinformados. Entretanto, as informações nem sempre alteram a visão sobre a vida sexual precoce, pois boa parte deles não gosta ou não sabe usar os métodos contraceptivos. Em muitos casos, a gravidez se torna desejada para serem vistos como adultos com responsabilidades. Diante disso, é fundamental considerar que a gravidez precoce pode se estabelecer como um fator natural para o contexto social, por presenciar circunstâncias semelhantes. A gravidez precoce interrompe o desenvolvimento das fases pelas quais passa o adolescente, passando assumir um papel de responsabilidades, podendo ocasionar alterações e risco a vida deste.

A gravidez precoce dá início a um conjunto de desigualdades sociais, pois trata-se de uma questão social na sociedade capitalista (IAMAMOTO, 2018). Nesse sentido, pode-se afirmar que a gestação precoce deve ser acolhida pelo/a Assistente Social, que deverá mediá-lo. Estudos indicam que a cada dia aumenta o número de adolescentes grávidas no país, elevando problemas decorrentes da gestação precoce. Muitas das vezes a gravidez é indesejada, se revelando em grande impacto na vida da adolescente.

Perda de autonomia e da liberdade, afastamento dos amigos, rejeição do namorado, da família e da sociedade, dificuldades em executar atividades habituais, limitação da atividade sexual: a adolescente grávida tem que estar preparada para saber lidar com esses fatores, que só tomam concretude quando a gravidez já é uma realidade. (CALDEIRA, 2004, p. 220).

Todas as mudanças que ocorrem na vida da adolescente devem ser discutidas no âmbito social e familiar, pois ao enfrentar a gestação, muitas adolescentes se recusam a dar continuidade às atividades normais ligadas à sua idade, como: estudar, sair com os amigos, sair para baladas, passear, brincar, entre outros.

A adolescente, além de sofrer com os fatores citados e associados, configurados como negativos, sendo necessário que se acostume com as

transformações físicas decorrentes da gravidez. As consequências negativas, do ponto de vista da saúde, tanto para a mãe adolescente, quanto para a criança, se revelam desde o pré-natal, mas muito importante para a proteção da adolescente e do bebê. No entanto, a frequência das consultas ao médico tem sido mínima, conforme demonstram estudos nacionais, acarretando diversas consequências à saúde da mãe e do recém-nascido.

#### **2.4 O profissional de Serviço Social e a prevenção da gravidez na adolescência**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), constituído através da Lei n. 8.069/1990, enfatiza a necessidade de atenção e cuidado para as pessoas que se encontram na infância e na adolescência, requerendo diversas frentes que atuem na proteção, aconselhamento e direcionamento de crianças – que, segundo o artigo 2º., do referido Estatuto, são aquelas que possuem até doze anos incompletos – e de adolescentes – que de acordo com o mesmo artigo, são pessoas entre os doze e os dezoito anos (BRASIL, 1990).

A necessidade desses cuidados pode ser observada em diversos artigos da Lei n. 8.069/1990, em especial, o artigo 7º., que determina que: “[...] a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990). Desse modo, diversos fatores desempenham papéis na observância do ECA, auxiliando as crianças e adolescentes a se desenvolverem da melhor maneira possível, tanto física como psicologicamente.

O suporte oferecido pelo/a Assistente Social e a observância das atitudes dos adolescentes pode evitar questões como: uso de drogas, incluindo bebidas alcoólicas; envolvimento com pessoas que possam levá-los a agir contra a lei, além de colocá-los em situações de perigo; e mesmo a gravidez precoce para as meninas e a paternidade precoce para os meninos. Apesar do fato de ser pai e mãe se constituir um importante objetivo a ser perseguido na vida das pessoas, na adolescência pode representar uma série de riscos a serem evitados através de inúmeras frentes de atuação (BARROS; SANTOS, 2017).

Prevenir que o adolescente entre em contato com alguma das experiências citadas se constitui um importante desafio. Isso, porque, tendo em vista que os perfis e o comportamento desses jovens mudam constantemente, acompanhando o

desenvolvimento tecnológico – que traz novos valores culturais, novas formas de conduta e relacionamento e novas tradições. Essas mudanças impactam todas as pessoas, mas no caso dos adolescentes, que se encontram ansiosos pela vida adulta e por descobertas, a dinâmica da sociedade atual pode influenciá-los de forma ainda mais intensa. Assim, seus comportamentos se tornam cada vez menos previsíveis, sendo necessário agir através de diversos meios para alcançá-los e passar uma mensagem de alerta sobre o autocuidado e prevenção (BARROS; SANTOS, 2017).

Sobre os desafios do/a profissional de Serviço Social, diante desse cenário, este/a precisa compreender a realidade dos jovens e criar ações inovadoras e atrativas em estrita relação com as necessidades dos adolescentes, alertando sobre os perigos e a necessidade de discernimento nas propostas que surgem durante a fase da adolescência. Para que possa oferecer suporte aos jovens, o/a Assistente Social precisa entender o que significa ser jovem na contemporaneidade, lidar com seu contexto nas redes sociais, entender seu cotidiano na escola, seus momentos de lazer e as facilidades que existem para entrar em contato com substâncias ilícitas e situações para as quais ainda não estão preparados (BARROS; SANTOS, 2017).

O profissional do Serviço Social precisa ter clareza de como as outras frentes atuam requisitando a juventude atual, entendendo o que o governo tem oferecido para conscientizá-los dos riscos aos quais estão expostos. Também é preciso que esteja ciente de como as escolas têm feito seu papel, sobre os comportamentos mais comuns por parte das famílias contemporâneas e, por fim, a forma que o serviço de saúde tem lidado com esses jovens no fornecimento de preservativos e aconselhamento. Tudo isso para distanciar os jovens, tanto da gravidez na adolescência, quanto de doenças sexualmente transmissíveis e do uso de substâncias que possam causar vício e outras consequências (CAETANO, 2017).

O profissional de Serviço Social tem que conhecer a realidade para poder intervir, sendo um profissional criativo e propositivo. Deve propiciar rodas de conversa para conhecer melhor essas adolescentes, devendo incluir os meninos, para que todos fiquem cientes das diversas questões sociais que permeiam quanto a gravidez na adolescência. Deve também fazer encaminhamentos para poder articular com outras redes, incluindo os mesmos em políticas públicas para sanar as dificuldades existentes, o profissional assistente social deve construir sugestões criativas, que admitam a efetivação dos direitos de acordo com a realidade existente (BARROS; SANTOS, 2017, p. 9).

O profissional de Serviço Social precisa ser dinâmico, saber lidar com mudanças e de forma personalizada, diante da realidade de cada adolescente, família, gestão governamental, contexto educacional, dentre outros cenários. Esse profissional, que exerce importante papel, precisa agir de forma ampla, mas também na singularidade, compreender que as sociedades humanas e as comunidades não são iguais, mas que cada classe social e cada pessoa em particular têm necessidades únicas a serem atendidas.

O profissional precisa garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais, dessa forma, é necessário romper com a visão endógena, focalista, ou seja, uma visão de "dentro para fora", visão prisioneira dentro dos limites institucionais. Além de ter que desenvolver a capacidade de decifrar a realidade e ter que construir intervenções criativas para efetivar direitos, de modo que seja propositivo e não somente um executivo (BRAGA, 2015, p. 7).

Em relação à gravidez na adolescência, pode-se dizer que o Serviço Social precisa entrar em cada realidade, realizar seu trabalho de forma diferenciada diante de cada situação. Tendo em vista que a gravidez precoce apresenta índices mais alarmantes nas classes sociais menos privilegiadas e que suas consequências são mais sentidas pelas meninas em famílias de baixo poder aquisitivo. Meninas que deixam para trás seus sonhos, estudos, dentre outros projetos, então o/a profissional de Serviço Social precisa adentrar nesse contexto, com atuações criativas e que promovam mudanças significativas (BRAGA, 2015).

Conforme enfatiza Braga (2015, p. 6): “o Serviço Social é indispensável às classes sociais formadas pela população subalterna, pauperizadas e excluídas dos serviços e riquezas dessa mesma sociedade”. Dessa forma, observa-se a relevância do profissional de Serviço Social na garantia da justiça social. Esse profissional deve agir para promover direitos a todos os indivíduos, promovendo ações para as classes sociais com maiores condições financeiras. Assim, mesmo diante do maior índice da gravidez nas classes mais empobrecidas, o profissional deve trabalhar ativamente na prevenção e educação sexual em outras classes para reduzir de forma efetiva e generalizada a gravidez precoce e seus riscos na adolescência (BRAGA, 2015).

A atuação do profissional de Serviço Social não se encerra quando a maternidade já se faz uma realidade para as jovens, o profissional poderá atuar ainda para dar suporte aos pais que ainda enfrentam o processo de gravidez ou já se encontram com o/a filho/a nos braços. O profissional pode contribuir na compreensão

desses jovens sobre suas novas responsabilidades; sobre a necessidade da prevenção para evitar outra gravidez, buscando meios para que possam lidar com essas mudanças sem deixar de estudar e perseguir os seus objetivos. Nesse sentido, verifica-se que o Serviço Social deve ampliar-se do indivíduo para o seio familiar, que também deve ser orientado para a promoção de apoio a esses jovens e não apenas no julgamento e na tensão das relações (BRAGA, 2015).

A gravidez na adolescência pode ser considerada como uma questão de saúde pública e que implica em atenção constante na sociedade brasileira, promovendo atuações efetivas, gerando maiores oportunidades para os adolescentes com menor condição financeira para mudar a realidade em que vivem, ofertando-lhes também educação sexual. Nesse cenário complexo e desafiador, ao/à Assistente Social cabe uma atuação decisiva, junto ao Poder Público e áreas correlatas, considerando o contexto dos adolescentes, entendendo o que os levou a engravidar precocemente, buscando ajudá-los e evitando que outros, que se encontram na mesma realidade, enfrentem os mesmos desafios (CAETANO, 2017).

Os riscos associados à gravidez na adolescência estão muito mais relacionados aos problemas de acesso aos serviços de saúde, ausência de rede de proteção, situações de pobreza das mães, que as condições fisiológicas e psicossociais próprias da adolescência. Diante disso, enxerga-se a necessidade de um suporte socioassistencial e familiar no contexto da gravidez na adolescência, em uma perspectiva de atenção integral a esses sujeitos, tanto no momento da gestação quanto posterior a este (CAETANO, 2017, p. 36).

O Assistente Social deve dialogar com os jovens sobre suas responsabilidades para consigo mesmos e com o outro, caso suas atitudes culminem no nascimento de um filho; fazendo entender que se eles ainda não estão prontos física e psicologicamente para a vida adulta, podem não ter condições de educar outro ser. Observa-se que o sexo ainda constitui um tabu na sociedade atual, seja por aspectos culturais ou religiosos das famílias, mas é necessário discutir o tema para que os jovens levem suas vidas com consciência do que estão fazendo (SILVA e LIMA, 2020).

## 2.5 Fundamentos do Serviço social, política social (específica) e a questão social

Compreende-se que os fundamentos do Serviço Social consistem na forma privativa na qual a profissão constrói um viés explicativo quanto ao censo realista e da profissão, gerida em meio ao movimento histórico de uma sociedade. Assim, tal matriz possui uma dimensão teórico-metodológica, porque propicia as questões explicativas visando a compreensão da realidade, da profissão, dos processos metodológicos, e uma dimensão ético política, incorporada na direção social da profissão, nos valores e compromissos que orientam a intervenção na realidade.

Nesta vertente, tal matriz explicativa – constituída pelas dimensões teórico-metodológica e ético-política – fundamenta e materializasse na dimensão técnico-operativa profissional.

[...] o Serviço Social brasileiro vem dialogando e se apropriando das Teorias Sociais e do debate intelectual contemporâneo, no âmbito das ciências sociais no país e no exterior. Também nesse espaço (da pós-graduação), o Serviço Social brasileiro desenvolveu-se na pesquisa acerca de seus fundamentos, da natureza da sua intervenção, de seus procedimentos, de sua formação, de sua história e, sobretudo, acerca da realidade social, política, econômica e cultural onde se insere como profissão na divisão social e técnica do trabalho. Avançou na pesquisa da questão social, do Estado capitalista, das políticas sociais, dos movimentos sociais, dos direitos sociais, da cidadania, da democracia, do processo de trabalho e de suas transformações, da realidade institucional, das múltiplas faces da exclusão social e da pobreza e de outros temas (YAZBEK, 2009a, p. 152).

Por outro lado, verifica-se que:

Na política social pública a assistência é considerada pelo Estado como uma área específica de despesa governamental sob diferentes denominações como; assistência geral, assistência comunitária, entre outra. Com isto, a assistência social tanto se qualifica como um subprograma de uma política de saúde, habitacional, educacional, como uma área específica da política social (SPOSATI, 2008, p.59)

A concepção de questão social mais difundida no Serviço Social é a de Carvalho e lamamoto (1983, p.77):

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da

contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão.

É considerável também a participação na sociedade no que diz respeito a fiscalização da efetivação das políticas públicas, uma vez que vivemos na era da tecnologia e acesso à informação, onde a fiscalização e denúncias de má gestão se tornam mais acessíveis a todos/as.

## **2.6 Atuação do/a Assistente Social no acompanhamento da gestante**

Conforme observada a importante questão social vivenciada pela adolescente devido a gravidez precoce, verifica-se que o/a Assistente Social tem um trabalho fundamental ao exercer seu papel na educação sexual, pois seu intuito é minimizar os efeitos da gravidez precoce, um fato primordial no âmbito das famílias que enfrentam essa realidade no cotidiano e a sociedade que também está sujeita as consequências desse fator.

O Serviço Social é uma profissão que apresenta características singulares. Sua atuação não foca na classe social. É destinada a todas as classes sociais da sociedade. Sendo assim, sua atuação está ligada a todas as necessidades humanas das classes sociais.

O profissional de Serviço Social é [...] também considerando na sua condição de intelectual. [...] para que essa categoria não constitua um grupo autônomo e independente das classes fundamentais; ao contrário, tem o papel de dar-lhes homogeneidade e consciência de sua função, isto é, de contribuir na luta pela direção social e cultural dessas classes na sociedade. Trata-se de um “organizador, dirigente técnico” que coloca a sua capacidade a serviço da criação de condições favoráveis à organização da própria classe a que se encontra vinculado (IAMAMOTO, 2018, p. 87).

As atividades realizadas pelo Serviço Social são indispensáveis às classes sociais formadas pela população mais subalternas, paupérrimas e excluídas dos serviços e riquezas da sociedade capitalista. A clientela do Serviço Social são as pessoas abaladas socialmente e que necessitam da intervenção do profissional para ter acesso aos seus direitos garantidos, através dos serviços que lhe são adquiridos.

A atuação do profissional de Serviço Social na maternidade tem o objetivo de desenvolver ações ou intervenções junto a seus usuários, mas isso, requer-se uma

visão da totalidade da realidade social onde o adolescente (cidadão) está inserido, para informar sobre seus direitos e serviços a ele oferecidos.

Quando a atuação do/a Assistente Social junto aos estudantes de escolas, Programa Saúde da Família (PSF) ou Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outros locais da atuação do profissional, verifica-se que essa atuação deve ser comprometida, pois esse quadro se caracteriza como uma problemática social da sociedade vigente de grandes proporções para a vida dos adolescentes envolvidos e com um índice ainda maior para as crianças envolvidas.

Em sentido de prevenção, verifica-se que o Serviço Social se mostra de enorme relevância para articular as políticas públicas para enfrentamento dessa questão social, que são variadas as determinações, consideradas na gravidez precoce, como um sonho de ser mãe ou de serem vistas como adultas. Tais definições extrapolam a ausências de informação e o acesso aos métodos contraceptivos envolvidos não só na questão da sexualidade, mas além dos valores sociais. A gravidez na adolescência não se limita apenas a um grupo social, mas nas classes desfavorecidas, devido às condições de acesso às políticas públicas há maior incidência, refletindo na forma de enfrentar a gravidez.

Para Yamamoto (2018), o/a profissional Assistente Social precisa garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais. Dessa forma, deve romper com a visão endógena e focal, ou seja, não deve desenvolver uma visão prisioneira nos limites institucionais. Além de ter que desenvolver a capacidade de decifrar a realidade e ter que construir intervenções criativas para efetivar direitos, de modo que seja propositivo e não somente executivo. Mas para que isso aconteça e até mesmo o mercado de trabalho demanda isso, o profissional de Serviço Social, além de executor, precisa trabalhar na formulação de políticas públicas e na gestão de políticas sociais.

Sob esse ponto de vista, verifica-se que o/a Assistente Social é um articulador social, que torna indispensável para a realidade do país. Pode-se dizer que é de suma importância que o profissional de Serviço Social seja apto a efetuar as tarefas e esteja comprometido com o projeto ético-político, tendo, assim, o adolescente a merecida atenção.

A intervenção por meio do Serviço Social na gravidez precoce se relaciona a continuidade dos estudos, aos estigmas sofridos pela própria adolescente ou mesmo



à sua família e pela sociedade, em relação ao pai da criança, tonando-se fatores necessários para seres trabalhados pelo/a Assistente Social.

É fundamental a atenção do Serviço Social às adolescentes grávidas, seja no decorrer da gestação ou na pós- gestação, para que possam construir seu plano de vida, para isso, deve-se considerar suas necessidades frente à realidade da gestante. Por se tratar de uma problemática complexa, são indispensáveis ações desenvolvidas em equipe (multidisciplinar), articuladas com outros serviços e políticas públicas. Pode-se dizer assim que o serviço do/a Assistente Social é fundamental não apenas para casos específicos, mas sua contribuição favorece de forma considerável para a sociedade em geral.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo buscou analisar a importância do/a Assistente Social no acompanhamento da adolescente na gravidez precoce e que diante das discussões, reflexões e todas as citações mencionadas, a temática atingiu o seu objetivo geral, deixando como sugestão para futuros trabalhos o aprofundamento do tema, elencando por exemplo de qual forma o desenvolvimento dos serviços propostos está sendo executado e das dificuldades de implementações dos programas ofertados, bem como falta de informação sobre como deve ser desenvolvido e sobre as leis que norteiam.

A gravidez na adolescência, muito embora seja considerada um problema de saúde pública, no Brasil, ocorre com maior frequência em regiões periféricas, com menores oportunidades e castigadas pela desigualdade social, nas quais pode haver menor atenção dos serviços de saúde e educação e poucas ações voltadas para reduzir os índices de gravidez na adolescência.

A adolescência é uma fase de vida em que ocorrem transformações psicológicas, físicas e sociais. É o início da descoberta da sexualidade, portanto, um período marcado por sentimentos de ansiedade, medo e dúvidas, que se torna mais complexo com a descoberta da gravidez precoce.

A gravidez na adolescência envolve uma série de repercussões na vida dos adolescentes, determinadas pelo contexto social no qual os mesmos estão inseridos, tornando-se fundamental a materialização de Políticas de Saúde para o Adolescente, incluindo a efetivação de políticas públicas.

O tema em questão é uma expressão da questão social do cotidiano social e os profissionais do Serviço Social devem refletir para que possam construir repostas efetivas para tratar o assunto.

O Assistente Social é indispensável para atender as famílias, no sentido de amenizar problemas decorrentes da gravidez precoce, não planejada e muito menos desejada pelas adolescentes e seu companheiro.

Deve-se estabelecer a prevenção quanto à gravidez precoce e promover a atenção às adolescentes grávidas e aos que já são pais e suas respectivas famílias, enfrentando sua realidade através de suas necessidades.

A atuação do Serviço Social é fundamental em relação às ações de prevenção e atenção referente às adolescentes grávidas, sendo primordial a articulação entre a sociedade, as políticas públicas e o trabalho com a família para garantir os direitos e garantias fundamentais dos adolescentes.

#### 4 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler Iglesias. et al. Prevenção da gravidez na adolescência. **Guia prático de atualização**: Departamento Científico de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 11, 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Adolescencia\\_-\\_21621c-GPA\\_-\\_Prevencao\\_Gravidez\\_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf). Acesso em: 25 out 2022.

BARROS, Leticia Rodrigues; SANTOS, Glauce Barros. Gravidez na adolescência: implicação social. **Revista da FAESF**, Floriano, v.1, n. 1, p. 1-12, 2017.

BRAGA, Ângela da Silva. Gravidez na adolescência: uma reflexão sobre suas causas e consequências. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF: 30 maio 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996**, regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 22 out. 2022.

BUENDGENS, Beatriz Belém; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 64-72, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a09.pdf>. Acesso em: 12 nov 2022.

CAETANO, Dayane do Nascimento. **Gravidez na adolescência**: caminhos entre projetos de vida e a realidade. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Serviço Social, Natal, 2017. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4691/1/DayaneNC\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4691/1/DayaneNC_Monografia.pdf). Acesso em: 10 nov 2022.

CALDEIRA, Alany Pinto; AGUIAR, Aline Maria Thuller de et al. **Adolescentes grávidas usuárias do sistema de saúde pública**. Rio de Janeiro. UERJ: Cortez, 2004.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder. et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 73-85, jan./mar., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>. Acesso em: 2 nov 2022.

CORREIA, Andréia Lígia Vieira; GONZAGA, Katherinne Rozy Viera. **Comportamento adolescente**: rebeldia ou doença? Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

COSTA, Auri Donato da Cunha. Gravidez na adolescência no meio rural: um estudo socioeconômico com adolescentes grávidas. **III Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais**. out. 2011. João Pessoa. Disponível em: <http://www.itaporanga.net/genero/3/08/14.pdf>. Acesso em: 2 nov 2022.

HUDDLESTON, Paul Stephen. Structural and functional family characteristics: a comparison of pregnant or parenting adolescents and their non-pregnant and non-parenting peers. *Dissertation Abstracts International*, v. 63, n. 7-B, p. 3515-3532, 2003. In: RIOS, Augusto. et al. Gravidez na adolescência e impactos no desenvolvimento infantil. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, fevereiro de 2007. Disponível em: <https://s3-sa-east1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v4n1a02.pdf>. Acesso em: 6 dez 2022.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez, 1983.

NASCIMENTO, Eliane Maria Vasconcelos do. **Maternidade, desejo e gravidez na adolescência**. Salvador: EDUFBA, 2002.

NUNES, Alane Santos; SANTOS, Rosimeire Ferreira dos. **Atuação do serviço social no processo de prevenção à gravidez precoce no município de Flores do Piauí-PI**. 2019. Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/TCC-MARCOS%20PARENTE-2.pdf>. Acesso em 22 nov 2022.

RIOS, Augusto et al. Gravidez na adolescência e impactos no desenvolvimento infantil. **Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, fevereiro de 2007. Disponível em: <https://s3-sa-east1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v4n1a02.pdf>. Acesso em: 6 nov 2022.

SOCAL (2003) apud PRIORI, L. **Gravidez na Adolescência**: um estudo com as mães usuárias do centro comunitário e social Dorcas do município de Toledo – PR. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) Centro de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus – Toledo, 2008.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras**: uma questão em análise. 10 ed. São Paulo: Cortez: 2008.

SILVA, Roberta Ancelmo da; LIMA, Helânia Santos de. **Gravidez na adolescência**: o trabalho do serviço social na prevenção e orientação sobre os riscos da gravidez na adolescência. Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2020.

SQUIZATTO, E. P. S; HERCULANO, L. R. F. Gravidez na adolescência e o Serviço Social. **Saber Acadêmico**. Presidente Prudente, n. 16, p. 13-22, 2013.

TABORDA, Joseane Adriana. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Caderno de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **Saúde e serviço social**: tendências nos anos 2000-2020. Rio de Janeiro, 2018.

YASBEK, Carmelita. **O significado sócio-histórico do Serviço Social**, 2009.

\_\_\_\_\_. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. In **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 4: O trabalho do

Assistente Social e as Políticas Sociais. Brasília: CEFESS, ABEPSS, CEAD/NED-UNB,2000.